De acordo com a orientação exposta inicialmente, procuraremos apontar elementos que facilitem a reflexão, pondo em evidência os dados do texto em que o estudioso precisa de atentar, para basear a sua interpretação.

É o próprio texto, efectivamente, que afirma a relação entre os três símiles: do do Sol com o da Linha Dividida em VI. 509c; e deste último com o da Caverna em VII. 517a-c. Esta segunda equivalência tem sido, ela mesma, objecto de grandes discordâncias, até porque principia por se declarar, de uma forma um tanto vaga, que «este quadro deve agora aplicar-se a tudo quanto dissemos anteriormente» (517a-b), o que, na verdade, podia dizer respeito, em princípio, tanto a um como a outro dos símiles. Mas a continuação explicita que se deve comparar o mundo visível à caverna e o inteligível à ascensão dos prisioneiros ao mundo superior[73].

Para empregar uma imagem tirada da própria República, *diríamos que estes símiles encaixam uns nos outros como os contrapesos do fuso da Necessidade, no mito de Er (X. 616d-e), «que, na parte superior, tinham o rebordo visível como outros tantos círculos, formando um plano contínuo de um só fuso em volta da haste...»*

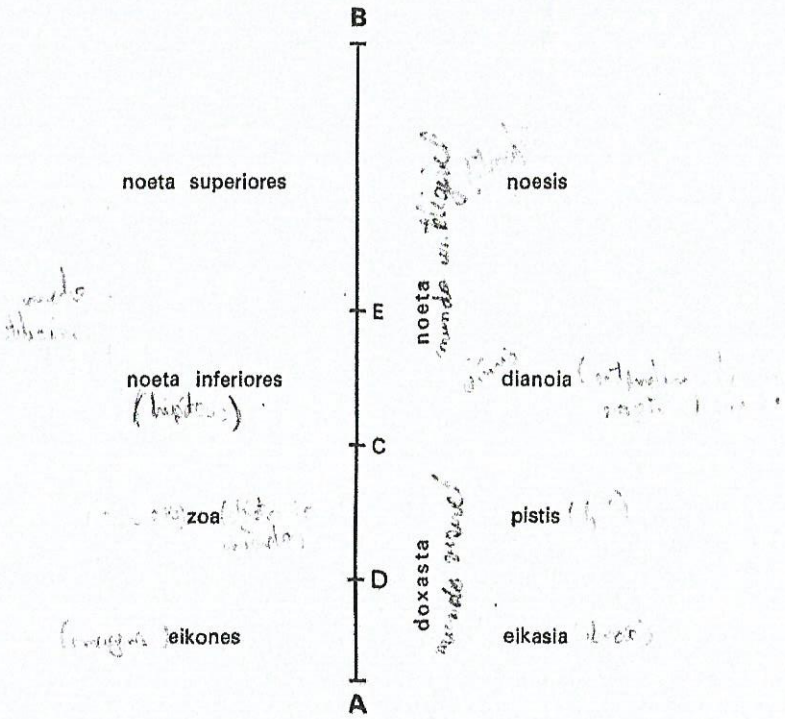
Em primeiro lugar, temos, pois, a metáfora do Sol, que mostra que esse astro está para o mundo visível como o Bem para o sensível (VI. 507b-509d)[74].

---

[73] A interconexão é aceite, por exemplo, por J. E. Raven, *Plato's Thought in the Making*, p. 175, que acaba mesmo por afirmar: «As três grandes alegorias de *Rep.* VI e VII não são três todos relacionados mas independentes, como os três quadros de um tríptico; são antes as três partes complementares e interdependentes de um só todo, como os três pés de uma trípode. Juntos constroem a base metafísica da teoria e currículo da educação superior em Platão».

[74] O pormenor da correspondência está explicado no comentário a VI. 508e (infra, n. 38 ao Livro VI).

O segundo (VI. 509d-511e) consiste em imaginar uma linha para ser dividida em duas partes desiguais, cada uma das quais seria ainda seccionada segundo a mesma proporção. Se designarmos a linha por AB, o primeiro corte por C e os outros por D e E, e indo buscar ao texto as equivalências dos segmentos assim obtidos, podemos traçar o seguinte diagrama:



*Portanto, o mundo visível (*horata *ou* doxasta*) tem em primeiro lugar uma zona de* eikones *(«imagens», reflexos nas águas), conhecidos pela* eikasia *(«suposição», ou, como outros preferem, «ilusão»). Num nível mais elevado, temos todos os*

2